

Pluvialis squatarola
Tarambola-cinzenta

Taxonomia:**Família:** Charadriidae**Espécie:** *Pluvialis squatarola* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A141**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo III
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

Fenologia: Invernante.**Distribuição:****Global:** Espécie marcadamente boreal, presente apenas na tundra ártica, pelo que a sua distribuição no Paleártico Ocidental como reprodutora está restrita ao extremo norte da Rússia. Inverna na Europa Ocidental, Mediterrâneo, África Ocidental, Central e do Sul (Cramp & Simmons 1983).**Nacional:** A sua área de distribuição no território nacional continental abrange sobretudo a faixa costeira de norte a sul do país, constituindo os estuários as zonas de maior concentração.**Tendência Populacional:**

A tendência sugerida pelos censos internacionais para esta área geográfica de distribuição da espécie é de incremento.

Abundância:

Os censos anuais de aves invernantes em Portugal indicam uma população entre 8 000 e 10 000 indivíduos (V. Encarnação com pess.).

Requisitos ecológicos:**Habitat:** Espécie limícola predominantemente estuarina, pode, ainda, encontrar-se em salinas, lagoas costeiras, terrenos alagados e arrozais. Alimenta-se principalmente em zonas de vasa.**Alimentação:** No inverno alimenta-se essencialmente de poliquetas marinhas, moluscos e crustáceos. Ocasionalmente insectos e minhocas.**Reprodução:** Não se reproduz em Portugal.

Ameaças:

A **pressão turística** nos locais de invernada. As actividades ligadas ao turismo, nomeadamente as relacionadas com os desportos náuticos, provocam a perturbação no período em que as aves se alimentam, obrigando-as a constantes voos e consequente perda de energia;

A **poluição da água**, por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. No Inverno esta espécie ocupa preferencialmente zonas estuárias, sendo extremamente vulnerável a incidentes relacionados com a poluição;

A **caça ilegal**. Em Aveiro a caça ilegal, incluindo a caça fora da época, seja o abate directo ou a perturbação provocada pelo exercício da caça a outras espécies, é um problema grave.

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação:

Manter a presença da população invernante no país.

Conservar as principais zonas de descanso e alimentação.

Promover a continuidade das rotas migratórias.

Orientações de Gestão:

- Proceder à protecção efectiva das zonas mais importantes de invernada evitando a sua ocupação por actividades turísticas;
- Diminuir a utilização de fertilizantes orgânicos;
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes.
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água;
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Controlar a caça ilegal sobretudo na zona do Baixo Vouga;
- Monitorizar as áreas de invernada e de passagem mais importantes;
- Ordenar práticas de desporto da natureza;
- Ordenar actividades de recreio e lazer;
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Elaborar os planos de gestão / ordenamento dos locais de que a espécie depende, nomeadamente das ZPEs mais importantes para a espécie.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Paleártico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1983). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Waders to Gulls)*, Vol. III. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .